

**Prática docente acerca do tema sexualidade: uma revisão sistemática**  
**Teaching practice on the topic of sexuality: a systematic review**  
**Práctica docente sobre el tema de la sexualidad: una revisión sistemática**

Recebido: 27/05/2020 | Revisado: 29/05/2020 | Aceito: 30/05/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Camila Pereira Burchard**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8567-7130>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [camila.burchard@gmail.com](mailto:camila.burchard@gmail.com)

**Luciana Uchôa Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3351-2075>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil

E-mail: [luchoabarbosa@gmail.com](mailto:luchoabarbosa@gmail.com)

**Jaqueline Copetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-1810>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

E-mail: [jaqueline.copetti@gmail.com](mailto:jaqueline.copetti@gmail.com)

**Resumo**

No presente estudo realizou-se uma revisão sistemática sobre o tema sexualidade em escolas brasileiras, a fim de descrever as principais características das práticas docentes em educação sexual. A pesquisa resultou em sete artigos científicos em português publicados de 2009 a 2019, obtidos na base de dados do Periódico Capes. Quanto ao resultado emergiram quatro categorias temáticas para análise: importância do trabalho; dificuldades, metodologia adotada e temas abrangentes. Quanto a importância do tema sexualidade os resultados dos artigos científicos esclarecem que é importante trabalhar para sanar as dúvidas de acordo com suas faixas etárias e para que ocorra a disseminação de informações corretas e de maneira saudável para a vida. Às dificuldades apontadas são referentes a falta de preparo teórico-conceitual sobre a temática. Com relação a metodologia de ensino os artigos confirmam a tendência de aulas expositivas, palestras e filmes. Com relação aos temas abordados em sala de aula, os artigos investigados demonstram

mudanças físicas e comportamentais, prevenção contra DST/AIDS, seguido de gravidez. Os resultados evidenciam a presença do trabalho com o tema sexualidade nas escolas brasileiras, porém, há necessidade de acesso ao desenvolvimento profissional docente em educação sexual para proporcionar segurança e autonomia ao trabalho docente. Também a necessidade de integração com a família e com os profissionais da saúde para o sucesso da educação sexual no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação sexual; metodologia de ensino; sexualidade na escola.

### **Abstract**

In the present study, a systematic review was conducted on the topic of sexuality in Brazilian schools, in order to describe the main characteristics of teaching practices in sexual education. The research resulted in seven scientific articles in Portuguese published from 2009 to 2019, obtained from the database of the Periódico Capes. As for the result, four thematic categories emerged for analysis: importance of work; difficulties, methodology adopted and broad themes. Regarding the importance of the sexuality theme, the results of the scientific articles clarify that it is important to work to resolve doubts according to their age groups and for the dissemination of correct information and in a healthy way for life. The difficulties pointed out are related to the lack of theoretical-conceptual preparation on the theme. Regarding the teaching methodology, the articles confirm the trend of lectures, lectures and films. Regarding the topics addressed in the classroom, the investigated articles demonstrate physical and behavioral changes, prevention against STD / AIDS, followed by pregnancy. The results show the presence of work with the theme of sexuality in Brazilian schools, however, there is a need for access to teacher professional development in sex education to provide security and autonomy to teaching work. Also the need for integration with the family and health professionals for the success of sex education in the school context.

**Keywords:** Sexual education; teaching methodology; sexuality at school.

### **Resumen**

En el presente estudio, se realizó una revisión sistemática sobre el tema de la sexualidad en las escuelas brasileñas, con el fin de describir las principales características de las prácticas docentes en educación sexual. La investigación dio como resultado siete artículos científicos en portugués publicados de 2009 a 2019, obtenidos de la base de datos de Periódico Capes. En cuanto al

resultado, surgieron cuatro categorías temáticas para el análisis: importancia del trabajo; dificultades, metodología adoptada y temas generales. En cuanto a la importancia del tema de la sexualidad, los resultados de los artículos científicos aclaran que es importante trabajar para resolver dudas de acuerdo con sus grupos de edad y para la difusión de información correcta y de una manera saludable para la vida. Las dificultades señaladas están relacionadas con la falta de preparación teórico-conceptual sobre el tema. En cuanto a la metodología de enseñanza, los artículos confirman la tendencia de las conferencias, conferencias y películas. Con respecto a los temas abordados en el aula, los artículos investigados demuestran cambios físicos y de comportamiento, prevención contra enfermedades de transmisión sexual / SIDA, seguido de embarazo. Los resultados muestran la presencia de trabajo con el tema de la sexualidad en las escuelas brasileñas, sin embargo, existe la necesidad de acceder al desarrollo profesional de los docentes en educación sexual para proporcionar seguridad y autonomía al trabajo docente. También la necesidad de integración con la familia y los profesionales de la salud para el éxito de la educación sexual en el contexto escolar. Incluir o resumo em espanhol.

**Palabras clave:** Educación sexual; metodología de enseñanza; sexualidad en la escuela.

## 1. Introdução

A sexualidade pode ser entendida abrangendo dois aspectos do desenvolvimento humano, o primeiro, relacionado ao caráter biológico, referindo-se a mudança corporal, ao aumento de hormônios sexuais, desenvolvendo as características sexuais secundárias. E sob o aspecto psicológico, pode-se relacionar como uma questão de comportamento, de desenvolvimento da identidade e construção do ser. Destaca-se aqui o período da adolescência do qual essas mudanças biológicas e comportamentais começam a se intensificar (Albino, 2008; Burchard, 2019).

Nessa perspectiva, segundo a Organização Mundial da Saúde salienta que a sexualidade é um aspecto central na vida humana ao longo do seu desenvolvimento contemplando o sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade apresenta-se em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos mas, nem todas são experimentadas ou expressadas. A sexualidade ainda, é influenciada pela interação de fatores psicológicos, biológicos, sociais, econômicos, políticos, étnicos, legais, históricos, religiosos e espirituais

(OMS, 2007).

A fase denominada adolescência é marcada por muitos questionamentos e indagações sobre o mundo social e, também, sobre seu corpo que está em constante mudança. Segundo Becker (1991, p. 9), “o adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito. Atravessa uma crise que se origina basicamente de mudanças corporais, outros fatores pessoais e conflitos familiares”. Nesta fase, o adolescente frequenta a escola, e cabe a esta instituição ajudar na construção do ser humano e contemplar os anseios e inquietudes sobre tema sexualidade.

A sexualidade na escola começa a ser trabalhada na década de 80, devido aos altos índices do Vírus da Imunodeficiências Humana (HIV) e da gravidez na adolescência (Brasil, 1997). Desta forma, os temas relacionados a sexualidade passaram a integrar as discussões sobre no Ministério da Educação. Foi então que em 1996, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dando continuidade a uma caminhada de estruturação de novas propostas pedagógicas, de acordo com a realidade dos estudantes brasileiros da época, a fim de que houvesse um maior investimento no sistema educacional.

Logo após, temos a publicação e distribuição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 e os Temas Transversais de 1998. Assim sendo, o caderno do PCN que orienta o trabalho em sala de aula com o tema sexualidade é apontado na área de Ciências Naturais, sendo contemplado desde o primeiro até o quarto ciclo (1ª a 8ª série) do Ensino Fundamental. Com o objetivo de auxiliar no trabalho docente, o volume de Temas Transversais traz a temática Orientação Sexual, para que o conjunto de professores da escola organize e estruture seu trabalho com o tema sexualidade em qualquer nível de ensino.

Porém, nota-se que ao longo dos anos, a educação sexual foi sendo aperfeiçoada através dos documentos norteadores do currículo escolar e, também, da prática docente. Em 2007, através do Decreto nº 6.286, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), “art.1º [...] com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Brasil, 2007, p.1). Dentro das ações do PSE, está inserida no art. 4, “§XII – promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva” (Brasil, 2007, p.3). Ou seja, a escola integrada com as Estratégias de Saúde Familiar (ESF), podem promover ações com o tema sexualidade de modo a amparar os adolescentes nas suas escolhas.

No ano de 2017, para nortear às escolas a respeito dos temas a serem trabalhados do Ensino Fundamental, foi publicada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) documento

“voltado ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito” (Brasil, 2017, p.5). Este documento é conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica. Porém, em comparação ao PCN, a BNCC possui orientações do trabalho docente sobre a sexualidade apenas na área de Ciências da Natureza, no oitavo ano do Ensino Fundamental. Por esse motivo, acentua-se a redução do aporte teórico e curricular do trabalho com o tema sexualidade no Ensino Fundamental. Nos PCN tem-se um detalhamento e aprofundamento da temática, e na BNCC apresenta-se as habilidades necessárias que o docente necessita trabalhar com os alunos. Em relação a proposta curricular nota-se então, um retrocesso no trabalho de sexualidade em sala de aula, porém, a temática não foi extinta do âmbito escolar.

Logo, verifica-se que em relação ao trabalho docente, o professor vai se sentir mais seguro ao trabalhar sexualidade com orientações oficiais que sejam esmiuçadas e detalhadas do que apenas destacar a importância do conteúdo. Outro fator relevante é a construção da sexualidade não estar apenas voltada para a disciplina de ciências e sim para todos os componentes curriculares. Corroborando com o exposto, Barbosa, Lopes, Souza e Folmer (2019) infere que é necessário progredir nas discussões acerca dos avanços e retrocessos que permeiam a temática sexualidade e educação sexual nos documentos oficiais das políticas públicas de educação.

No que tange ao espaço escolar, deve se considerar um dos espaços singulares na vida humana, pois é o local onde os adolescentes passam maior parte do tempo em suas vidas. Como ressalta Caldeira & Lopes (2017, p. 1149):

A escola ocupa um lugar relevante na vida dos adolescentes, garantindo acesso às informações sobre temas relacionados à sexualidade. Local privilegiado para possibilitar aos jovens um aumento dos seus conhecimentos na área da sexualidade, bem como destaca a relevância do território educativo para a promoção de atitudes e comportamentos adequados e com menores riscos.

Nesse sentido, cabe destacar a importância da prática docente na educação sexual dos adolescentes, pois ajuda na ampliação dos conhecimentos dos estudantes sobre a sexualidade e a vulnerabilidade dessa fase de vida. No entanto, os professores ainda parecem apresentar

dificuldades em abordar o tema com seus alunos, o estudo de Barbosa e Folmer (2019) que buscou identificar as facilidades e dificuldades da educação sexual na escola, revelou que a falta de formação sobre o tema e o receio que os pais não aceitem a abordagem em sala de aula, são as principais barreiras para a efetiva prática docente em educação sexual. Ainda, de acordo com os autores, uma maneira de minimizar essas dificuldades é garantindo um espaço de diálogo entre a escola e família para discutir e refletir a importância da educação sexual, bem como promover aos docentes formação continuada em educação sexual no contexto escolar.

Contudo, para ajudar os professores no encaminhamento das atividades de sexualidade em sala de aula, precisa-se em um primeiro momento conhecer estas ações. Desse modo, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática dos últimos dez anos (2009 – 2019) sobre a educação sexual em escolas brasileiras, a fim de descrever as principais características das práticas docentes em educação sexual destacando às dificuldades, metodologias utilizadas, os temas abordados e a importância do trabalho, visando o aperfeiçoamento do trabalho com esta temática em sala de aula.

## **2. Metodologia**

O presente estudo é uma revisão sistemática desenvolvida para identificar outros estudos sobre o tema sexualidade em sala de aula, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliando a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade (Sampaio & Mancini, 2007). Segundo Costa & Zoltowski (2014) a revisão sistemática é um método que permite ver os resultados de maneira organizada constituindo um estudo reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do trabalho analisado.

O processo de busca bibliográfica foi realizado de março a abril de 2020 na base de dados “Portal de Periódicos CAPES/MEC”. Os critérios utilizados para a escolha dessa base foi ser de domínio nacional e incluir artigos de todas as áreas do conhecimento. Foram utilizados os seguintes descritores, “sexual”, “educação sexual”, “professor”, “formação continuada”, “formação docente”, “formação profissional”. A pretensão foi selecionar apenas artigos direcionados a abordagem de sexualidade no âmbito escolar, os operadores booleanos, “and” e “or” foram utilizados para combinação dos descritores.

Como critério de inclusão utilizou-se pesquisas nacionais, apenas artigos científicos

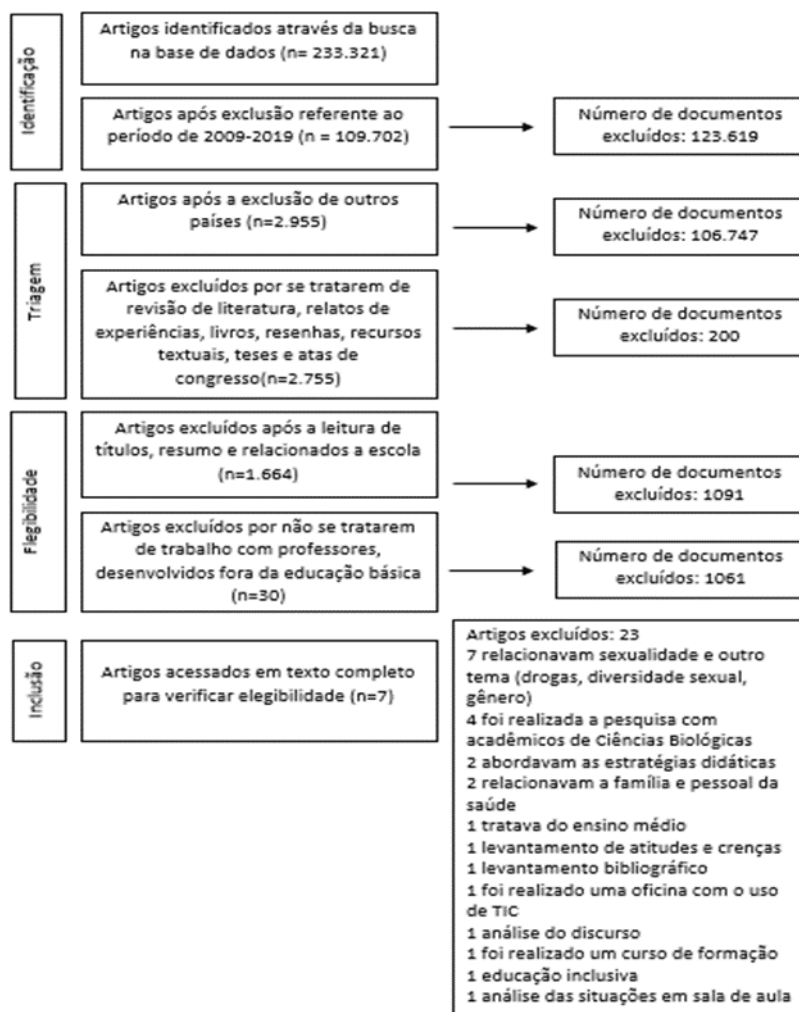
buscando ação dos professores sobre sexualidade. Foram incluídos apenas artigos publicados no período de 2009 a 2019; a escolha de tal período se deu por entender que os últimos 10 anos retratam pesquisas mais recentes sobre esta temática.

O procedimento inicial de busca dos estudos, se deu pelo período referido acima, posteriormente foram excluídos documentos duplicados, pesquisas internacionais e que não estavam disponíveis para acesso na íntegra. Após, foram selecionados apenas artigos científicos, sendo que foram excluídos revisão de literatura, relatos de experiências, livros, resenhas, recursos textuais, teses, artigos de opinião, ponto de vista, carta ao editor ou editorial e atas de congresso. Nesta seleção totalizaram 2.755, sendo que se procedeu a leitura dos títulos, e resumos e analisando-os se tinham relação a educação, foram excluídos 1091 artigos. Posteriormente, analisou-se se os artigos possuíam informações sobre o trabalho com professores e foram desenvolvidos na educação básica. Foram excluídos 1061 artigos que apresentavam estratégias de educação/orientação sexual fora do ambiente escolar e ainda artigos sobre educação sexual na família, uma vez que não eram o foco do presente estudo.

Os 30 artigos remanescentes foram analisados previamente (título, resumo, metodologia), sendo excluídos aqueles que não possuíam trabalho com professores, os que foram desenvolvidos no ensino superior. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos para avaliação, sendo iniciada a leitura na íntegra, para identificar as principais características das ações da temática sexualidade realizadas com professores nas escolas brasileiras.

A figura 1 representa o fluxograma de identificação e seleção dos artigos localizados, foi elaborado conforme Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) utilizado pelos autores Furlanetto, Lauermann, Costa & Marin (2018) e foi adaptado para a presente pesquisa. A busca na base de dados resultou a identificação de 233.321 documentos. Após a primeira seleção, foram eliminados 123.619. Após a eliminação de pesquisas internacionais, dos 2955 que restaram foram excluídos 200 por não tratarem de artigos científicos. Dos 1.664, foram lidos os títulos, resumos e metodologia adotada e foram excluídos 1.091, restando apenas 30, os artigos foram acessados na íntegra, e 7 se enquadravam nos critérios de inclusão.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção de estudo



Fonte: Elaborados pelas autoras, adaptado de Furlanetto; Lauermann; Costa & Marin (2018)

### 3. Resultados e Discussão .....

Com vistas a identificar as principais características das atividades desenvolvidas pelos professores com relação ao tema sexualidade nas escolas brasileiras, o Quadro 1 apresenta os sete estudos selecionados, descrevendo: autoria/ ano de publicação/ periódico, título, objetivos, delineamento e principais resultados. Após a análise emergiram quatro categorias temáticas: importância do trabalho; dificuldades, metodologia adotada e temas abrangentes.



**Quadro 1.** Artigos selecionados para a análise da revisão sistemática

<b>Autoria/Ano Periódico</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Principais Resultados</b>
Moisés & Bueno, 2010 Revista da Escola de Enfermagem	Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental	- Conhecer como a escola e seus educadores lidam com o tema da sexualidade no cotidiano escolar, tendo em vista as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas; - Desenvolver, conjuntamente um programa educativo sobre temas sexuais, possibilitando-lhes conhecimento a respeito com o fim de prepará-lo para abordar a sexualidade/sexo no dia-a-dia da escola, favorecendo o exercício de uma prática conscientizadora e aberta.	Qualitativa, humanística por meio da pesquisa ação	A maioria dos professores valoriza o diálogo como meio de orientação aos alunos; A necessidade de obterem apoio de profissionais qualificados sobre a temática; Participação da família.
Souza, 2011 Espaço Ameríndio	Educação sexual na visão dos professores indígenas de ensino fundamental em uma escola de Dourados	- Verificar a percepção e atitudes em relação a Educação Sexual entre Professores Indígenas do Ensino Fundamental de uma escola rural do município de Dourados –MS	Descritiva exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa.	A maior parte dos professores trabalha ou já trabalhou esse tema em suas aulas. As formas para trabalhar o tema Educação Sexual na escola, seria como tema transversal e com palestras realizadas por profissionais da área da saúde Os professores destacaram vários temas importantes sobre Educação Sexual para ser trabalhado em sala de aula, sendo que 83,30% optaram por mudanças físicas e comportamentais, seguido por prevenção contra DST/AIDS Alguns professores têm dificuldade em abordar o tema. Os professores consideram os alunos receptivos e interessados quanto ao tema.
Quirino & Rocha, 2012 Educar em Revista	Sexualidade e educação sexual na percepção docente	- Conhecer a percepção sobre sexualidade e educação sexual dos professores do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública de Juazeiro do Norte – CE	Descritiva qualitativa	A educação sexual foi pautada sobre três eixos: relação sexual, fisiologia corporal e comportamento social, constituindo tema relevante, a ser trabalhado A partir do quarto ou quinto ano do Ensino Fundamental, as aulas de ciências são espaço mais adequado para se tratar do assunto.
Quirino & Rocha, 2013 Ciência e Educação	Prática docente em Educação Sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte,	- Descrever o trabalho de educação sexual dos/as professores/as - Aprender os valores e as atitudes destes/as em relação a sexualidade de	Estudo etnográfico com base na observação	A presença de valores morais e pessoais na condução das práticas educativas, atitudes de silenciamento em relação ao preconceito a homossexuais e a perda da virgindade, assim como manutenção das desigualdades de gênero.

	CE, Brasil	adolescentes no espaço escolar	participante e entrevista semiestruturada	Os dados apontam as fragilidades das ações pedagógicas e a necessidade de mudança de paradigma do processo ensino/aprendizagem.
Chaveiro, Pires, Matos, Teles, Souza & Souza, 2015 Revista Rene	Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica	- Identificar conteúdos referentes a temática sexualidade nas redes municipal e estadual de ensino. - Identificar as dificuldades e necessidades dos professores na abordagem da temática	Estudo transversal de natureza descritiva exploratória de abordagem quantitativa	A temática sexualidade não é trabalhada conforme recomendação do Parâmetro Curricular Nacional. Os professores da rede municipal trabalham mais o tema gravidez. As aulas expositivas e as leituras de texto foram as metodologias mais utilizadas A maioria não tem experiência e capacitação na temática.
Gesser, Oltramari & Panisson, 2015 Psicologia & Sociedade	Docência e concepções de sexualidade na Educação Básica	- Identificar as concepções de sexualidade de docentes que atuam na rede de educação básica de uma capital do sul do Brasil	Qualitativa descritiva exploratória	Identificou-se que as concepções de sexualidade são baseadas nos discursos preventivista, heteronormativo e de democracia sexual e que estes produzem diferentes efeitos nas práticas pedagógicas.
Vieira & Matsukura, 2017 Revista Brasileira de Educação	Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores de Ensino Fundamental da rede pública	- Identificar e caracterizar práticas de educação sexual com adolescentes nas escolas da rede pública; - Investigar a concepção dos professores envolvidos a respeito do tema	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	Identificaram-se duas categorias de análise intituladas modelo biológico-centrado e preventivo e modelo biopsicossocial. Dos professores, seis entrevistados demonstraram utilizar o modelo biológico-centrado e preventivo, e quatro, o modelo biopsicossocial.

**Fonte:** As autoras (2020)

### **Da importância do tema**

Sobre a importância do tema sexualidade os artigos esclarecem na sua maioria que é importante trabalhar o tema sexualidade com os alunos para sanar as dúvidas de acordo com suas faixas etárias e para que ocorra a disseminação de informações corretas e de maneira saudável para a vida (Moizés & Bueno, 2010; Souza, 2011; Quirino & Rocha, 2012;2013; Chaveiro, Pires, Matos, Teles, Souza & Souza,2015). Além disso é apontado a importância dos adolescentes terem conhecimento sobre às partes do corpo, funções, desenvolvimento, gravidez e doenças (Gesser, Oltramari & Panisson, 2015). Considerando que a escola também ocupa um lugar relevante na formação do adolescente, Furlanetto, Lauermann, Costa & Marin. (2018) ressaltam que a escola é um espaço propício para legitimar a reflexão e discussão de tema como a sexualidade, cumprindo sua função informação e formação.

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com professores de educação sexual, apontam que são os únicos professores ou adultos dos quais os alunos podem obter informações reais. E, ainda, ressaltam o vínculo com os alunos e veem como uma oportunidade de compartilhar informações que de outra forma não estariam disponíveis (Preston, 2019).

Outro fator levantado em um dos artigos foi a quebra de tabus e o fato da sexualidade ser um tema que provoca interesse aos adolescentes escolares, que demonstram receptividade (Souza, 2011). A aceitação do tema em sala de aula, pelos escolares, justifica-se pelo fato que é na adolescência onde surgem as principais transformações biopsicossociais, desencadeando muitas curiosidades. Logo, o medo em contrair uma IST e da gravidez precoce, bem como as dúvidas quanto às questões que envolvem a sexualidade, estão muito presentes entre os adolescentes (Barbosa, Lopes, Souza & Folmer, 2019).

O documento orientador presente nas escolas hoje, a BNCC, não exclui o tema das salas de aula, porém, se apresenta de forma sucinta e abordada apenas na disciplina de Ciências. O que não ocorre nos PCN, onde o tema é abordado de forma detalhada e transversal, salientando a importância de interdisciplinaridade. Porém, como aponta Burchard (2019) discussões e avaliações das ações sobre o tema sexualidade nas escolas brasileiras devem ser realizadas a fim de proporcionar ao educando uma formação integral e cidadã, levando a construção de um currículo de acordo com os anseios dos jovens e de suas famílias e com um estudo mais aprofundado do referencial curricular que dê suporte ao professor.

Contudo, pode-se verificar que dois artigos indicaram um trabalho não apenas no período da adolescência, mas em outros anos (Moizés & Bueno, 2010; Souza, 2011), até mesmo um trabalho realizado nos anos iniciais. Observando que não é apenas um trabalho restrito a um professor, e, sim, a todos, revisitando a concepção de que o trabalho de sexualidade tem um caráter transversal, como indicado no PCN, no qual indica que a abordagem da sexualidade deve ir além das informações sobre a anatomia e funcionamento, e sim incluir às dimensões biológica, psicológica e social (Brasil, 1998).

Destaca-se ainda que os professores apontam a importância da integração familiar no trabalho de educação sexual dos seus filhos (Moizés & Bueno, 2010).

Contribuindo para a formação do indivíduo, a escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreendê-la e sim para mudar visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega à escola sem ideias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo (Moizés & Bueno, 2010, p.206).

O tema sexualidade ainda é permeado por uma influência cultural que envolve tabus, mitos, preconceitos, o que pode dificultar que ocorra o diálogo sobre o tema no contexto da família, escola e adolescentes. No entanto, é preciso ressaltar que a educação sexual se faz necessária para o desenvolvimento emocional dos adolescentes e para a compreensão do ato sexual enfatizando-se, na abordagem, as consequências (Silva, Santos, Rosa, Costa, Ferreira; Sousa & Matos, 2019).

### **Das dificuldades**

Souza (2011) e Quirino & Rocha (2012, 2013) descreveram a falta de preparo teórico-conceitual sobre a temática como principal dificuldade encontrada pelos professores acerca do trabalho com o tema sexualidade. Conforme Moreira & Folmer (2015), o conhecimento técnico-científico é primordial para que o docente se sinta seguro em abordar o tema sexualidade em sala de aula. Não é necessário que os educadores sejam especialistas na área da educação sexual, porém é importante que conheçam seu conceito ancorado no embasamento científico para que possam reconhecer sua importância no ambiente escolar (Barbosa & Folmer, 2019).

Embora os PCN apontem a orientação sexual como tema transversal, Lara; Salgueiro; Puntel & Folmer (2015) ressalta que os professores têm dificuldade em trabalhar,

em seus conteúdos, questões relacionadas aos temas transversais e a interdisciplinaridade. Os autores explicam ainda que a fim de minimizar essas dificuldades, torna-se fundamental trabalhar com desde a formação inicial dos futuros educadores. Possibilitando que os adolescentes escolares tenham acesso a informações sobre sexualidade seguras. O diálogo com um profissional preparado, com uma bagagem de informação, contribui positivamente para o entendimento do jovem acerca de hábitos sexuais saudáveis (Silva, Santos, Rosa, Costa, Ferreira, Sousa & Matos, 2019).

Outro fator relevante apontado nos artigos foi a necessidade de parcerias com os profissionais qualificados sobre a temática e profissionais da saúde (Moizés & Bueno, 2010; Souza, 2011). Sobre essa questão Moreira & Folmer (2015) aponta que é importante e necessário a parceria entre os profissionais de saúde e a escola para tratar de temas acerca da sexualidade, incluindo informações sobre os métodos de prevenção de IST e gravidez na adolescência. Inclusive, esta parceria é reforçada por meio do PSE que tem como propósito fortalecer a articulação entre a educação e a saúde. Inclusive, as ações do PSE, em todas as dimensões, devem estar inseridas no projeto político-pedagógico da escola (Brasil, 2015). Corroborando com o exposto, Silva, Santos, Rosa, Costa, Ferreira, Sousa & Matos (2019) explica que a inclusão de profissionais da área de saúde na escola em parceria com os professores, seria um avanço na implementação e fortalecimento da educação sexual.

### **Metodologia adotada**

No que tange às principais metodologias utilizadas no trabalho com o tema sexualidade podemos encontrar uma tendência de aulas expositivas, palestras e filmes (Souza, 2011; Quirino & Rocha, 2013; Chaveiro, Pires, Matos, Teles, Souza & Souza, 2015). Orlandi, Garcia & Elias (2017) chama atenção de que o professor precisa ultrapassar a mera transmissão de conhecimento e investir em estratégias que possibilitem a construção do aprendizado significativo à vida do estudante. Ainda, para Barbosa, Lopes, Sousa & Folmer (2019) ao trabalhar o tema sexualidade na sala de aula, sugere-se que o professor utilize estratégia de ensino-aprendizado que possibilite a coletividade para discussão e reflexão sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca da sexualidade. As metodologias ativas têm sido utilizadas como ferramentas que possibilitam inovar a práxis pedagógica, favorecendo, vários benefícios, entre eles a articulação da teoria e prática e a promoção da autonomia do aluno (Berbel, 2011).

Além disso, foi exposto um trabalho desenvolvido com livros didáticos, notícias jornalísticas, debates em sala de aula e pesquisa escolar (Quirino & Rocha, 2013). Logo, constata-se que há uma variedade de métodos de ensino aprendizagem para a abordagem da sexualidade em sala de aula. Destaca-se ainda, a importância de um planejamento por parte do professor para promover um senso crítico-reflexivo acerca do tema.

Outro ponto a ser destacado é a questão de que como se trata de um tema relacionado ao desenvolvimento humano e que contempla às dimensões biológicas, psicológicas e culturais, por si só o tema sexualidade é de interesse dos estudantes. Então, organizar um material em que o aprendiz estabeleça o conhecimento das diversas dimensões da sexualidade permitindo e a ele entender conceitos, proposições e construir saberes. Segundo Silva, Lindenmaier, Marega, Dutra & Rosa (2017) o papel do professor é de facilitador do processo de aprendizagem, portanto, este deve ser capaz de levar em consideração o conhecimento prévio dos estudantes, bem como, apresentar e organizar com clareza sua matéria de ensino, de explicar de forma lúcida e incisivamente às ideias e de manipular de forma eficaz às variáveis importantes que afetam a aprendizagem (Ausubel, 1973 apud Silva, Lindenmaier, Marega, Dutra & Rosa, 2017).

### **Temas abrangentes**

Sobre os temas abordados em sala de aula, os artigos investigados demonstram mudanças físicas e comportamentais, prevenção contra DST/AIDS, seguido de gravidez (Souza, 2011; Chaveiro, Pires, Matos, Teles, Souza & Souza, 2015). Percebe-se pelos resultados que os temas abordados partem do modelo biológico - centrado e preventivo, o que implica em uma concepção simplista e biologizada da sexualidade. Observou-se também que os temas, aborto, ovulação, menstruação, fecundação foram elencados em sala de aula, enfatizando a abordagem biológica da sexualidade. Diante do exposto, Nogueira, Zocca, Muzzeti & Ribeiro (2016) reforçam a necessidade de uma formação docente que possibilite aprofundar as temáticas da sexualidade em suas dimensões, proporcionando maior respaldo e segurança aos professores para a abordagem do tema em sala de aula.

Quanto ao tema gravidez Nery (2015) aponta que os professores se sentem motivados a trazer o tema para sala de aula devido ao aumento do número de casos na adolescência bem como o aborto inseguro. Uma pesquisa realizada por Viçosa, Santana, Viçosa; Lima; Andrea, Salgueiro & Folmer (2020) que analisou a compreensão de educandos

sobre a importância da abordagem do tema saúde do adolescente no espaço escolar, indicam que o conhecimento destes reforçam os saberes relacionados a fatores biológicos, o que indica uma lacuna em relação a uma compreensão mais ampla de fatores que envolvem a Educação Sexual.

No entanto, para Melo, Barros, Silva, Pontes & Cordeiro (2020) a abordagem do tema sexualidade não se resume aos aspectos preventivos e biológicos. Mas, deve ter espaço a expressão de sentimentos, revisitar e refletir valores e discutir tabus. Como apontado por Vieira & Matzukura (2017) a importância de uma compreensão mais abrangente da sexualidade e questões a serem trabalhadas nas práticas, de modo que questões como às diversidades sexuais e identidade sejam trabalhadas no espaço escolar com o objetivo de sensibilizar os adolescentes sobre o reconhecimento e respeito às diversidades.

Portanto, é necessária uma formação docente que amplie os conhecimentos sobre as dimensões da sexualidade em sala de aula. Para que a educação sexual não contemple apenas conhecimentos biológicos, mas, atenda às necessidades dos adolescentes. Contemplando suas dúvidas e curiosidades acerca da sexualidade resultando em escolhas mais responsáveis e assertivas com relação a sua saúde.

#### **4. Considerações Finais**

Levando em consideração que o trabalho com o tema sexualidade não é recente, os dados apresentados evidenciam a presença deste nas escolas brasileiras, porém com avanços e retrocessos levando em consideração o aspecto da realidade escolar. É importante reconhecer que algumas práticas vêm sendo desenvolvidas e que há necessidade de acesso ao desenvolvimento profissional docente em educação sexual para proporcionar segurança e autonomia ao trabalho docente.

Apesar de existir documentos norteadores que respaldam o trabalho com o tema sexualidade em sala de aula, é fundamental considerar a realidade da escola, bem como o conhecimento prévio do aluno. Cabe ressaltar também a necessidade de integração com a família e com os profissionais da saúde para o sucesso da educação sexual no contexto escolar.

Embora o objetivo deste trabalho tenha sido alcançado, sendo possível descrever as principais características das práticas docentes em educação sexual, salientando a importância do trabalho, as dificuldades, as metodologias utilizadas e os temas abordados, destaca-se que

é necessário incentivar novas pesquisas nesta área para fundamentar a implementação da educação sexual no contexto escolar envolvendo a família, a escola e os profissionais da saúde.

### Referências

Albino, G. Sexualidade. In: Vitale, M.S.S & Medeiros, E.G.R. *Guia de adolescência: uma abordagem ambulatorial*. Barueri-SP: Manole, 2008. P.505-515.

Barbosa, L.U, Lopes, C.S.C.L., Sousa, B.S.A & Folmer, V. (2019) O Silêncio da Família e da Escola Frente ao Desafio da Sexualidade na Adolescência. *Ensino, Saude e Ambiente*, 12(2).

Barbosa, L.U. & Folmer, V. (2019). Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 9(19), 221-243.

Becker. D. (1991). *O que é adolescência?*. São Paulo: brasiliense, 1991.

Berbel, N.A.N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.

Brasil (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual - primeiro e segundo ciclos*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/sef, 1997, 90.

Brasil (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: ciências naturais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/sef, 1998, 139.

Brasil (2007). Decreto nº 6.286, de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Brasil (2015). *Caderno do gestor do PSE*. Brasília MS/MEC, 2015, .



Brasil (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/sef, 2017, 600.

Braun, V., Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.

Burchard, C.L. (2019). Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal do Pampa.

Caldeira, E., & Lopes, M.J. (2018). Educação sexual na escola—contextos para a mudança. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 3(3), 1147.

Chaveiro, L.G., Pires, L.M., Matos, M.A.D., Teles, S.A., Souza, S.M.B.D. & Souza, M.M.D. (2015). Análise da temática sexualidade no contexto escolar com professores da educação básica. 16(5), 690-698.

Furlanetto, M.F., Lauermann, F., Costa, C.B.D. & Marin, A.H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 550-571.

Gesser, M., Oltramari, L.C, & Panisson, G. (2015). Docência e concepções de sexualidade na educação básica. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 558-568.

Lara, S., Salgueiro, A.C.F., Puntel, R. & Folmer, V. (2015). Trabalhando a interdisciplinaridade com o tema transversal saúde na formação inicial de estudantes do curso normal. *Revista Ciências & Ideias*, 6(2), 116-134.

Melo, R.I.O., Barros, N.C., da Silva, E.P.F.J., da Silva Pontes, N.K., & Cordeiro, A.P.M. (2020). LIBRAS na educação sexual da pessoa surda. *Research, Society and Development*, 9(1), 6.

Moizés, J.S., & Bueno, S.M.V. (2010). Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(1), 205-212.

Moreira, B.L.R., & Folmer, V. (2015). Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. *Experiências em Ensino de Ciências*, 10(3) 150-163.

Nery, I.S., Feitosa, J.J.D.M., Sousa, Á.F.L.D. & Fernandes, A.C.N. (2015). Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 28(3), 287-292.

Nogueira, N.S., Zocca, A.R., Muzzeti, L.R., & Ribeiro, P.R.M. (2016). Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. *HOLOS*, 3, 319-327.

Orlandi, R., Garcia, R.A.G.; Elias, A. (2017). Sentidos atribuídos por professores que atuam na educação do campo à formação docente na esfera da sexualidade. *10º Encontro Internacional de Formação de Professores e 11º Fórum Permanente de Inovação Educacional*. 10(1), 1-16.

Preston, M. (2019). “Prefiro pedir perdão do que pedir permissão”: agência e resistência dos professores de educação sexual. *Ensino e formação de professores*, 77, 332-340.

Quirino, G.D.S., & Rocha, J.B.T.D. (2013). Prática docente em educação sexual em uma escola pública de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. *Ciência & Educação (Bauru)*, 19(3), 677-694.

Quirino, G.D.S., & da Rocha, J.B.T.D. (2012). Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, (43), 205-224.

Sampaio, R.F., & Mancini, M.C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89.

Silva, C.B., Lindenmaier, D.S., Marega, P., Souza, R.R., Rosa, V.M. Revisitando a aprendizagem significativa. In: Pessano, EFC, Querol, MVM, Lima, APS & Castro, LRB. Contribuições para o ensino de ciências: Alfabetização Científica, Aprendizagem Significativa, Contextualização e Interdisciplinaridade. Bagé/RS: EdUNIPAMPA, 47-59.

Silva, S.M., dos Santos, J.L.P., da Silva Rosa, A.C., da Costa, J.P.R., Ferreira, R.D.S.B., de Sousa, JRR & da Cruz Matos, J. (2019). Educação Sexual: Estratégias e obstáculos em uma escola pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (35), 1-10.

Souza, M.M.D, & Munari, D.B. (2008). Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(2), 460-471.

Souza, R.A. (2011). Educação sexual na visão dos professores indígenas do ensino fundamental em uma escola de Dourados–MS. *Espaço Ameríndio*, 5(3), 181.

Viçosa, C.S.C.L., Santana, E.B., Viçosa, D.L., Lima, Q.C.E., Andrea, AM; Salgueiro, A.C.F., Folmer, V. (2020). Saúde do adolescente e Educação Sexual na escola: tecituras a partir das perspectivas dos estudantes. *Research, Society and Development*, 9(6), 1- 26.

Vieira, P. M., & Matsukura, T. S. (2017). Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 453-474.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Camila Pereira Burchard – 34%

Luciana Uchôa Barbosa – 33%

Jaqueline Copetti – 33%